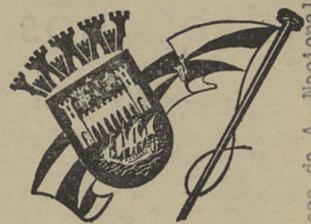


# POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA



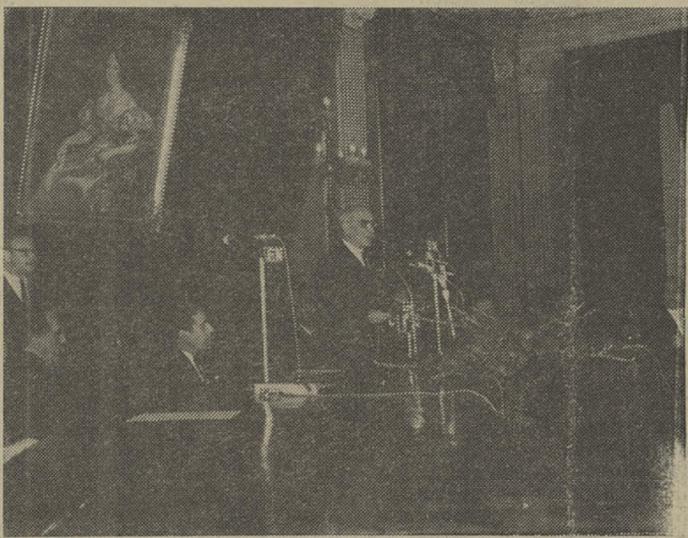
Biblioteca da A. Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## MARCELO CAETANO

### No Congresso do Direito Internacional

Professor Marcelo Caetano fez-se ouvir no encerramento do Congresso do Direito Internacional que teve lugar recentemente em Lisboa. S. Ex.ª foi ouvido com grande interesse pelos ilustres juristas lusos-brasileiros e hispânicos. Quis o eminente homem de leis e governante salientar a validade da existência de estreitar relações bi-laterais, entre povos que tanto têm de comum nas origens, no idioma e na raiz cultural.

O entendimento mútuo entre essas Nações é inevitável, uma questão de sangue e atracção, formando comunidades fortes. No seio da latinidade, a lusitanidade e a hispanidade são dois blocos irmanados, com os núcleos originais situados na mesma região geográfico-cultural, a Península Ibérica, apresentando afinidades de raça e de evolução histórica, onde o mais importante é, sem dúvida, a vocação ecuménica que levou por-



O Prof. Dr. Marcello Caetano proferindo o seu discurso no encerramento do IX Congresso Luso-Hispano-Americano de Direito Internacional

Continua na 2.ª página

## Mais Problemas do Algarve

### Apontados na Assembleia Nacional

#### Pelo Deputado Engenheiro Leal de Oliveira

INCANSÁVEL na defesa dos interesses do Algarve, o sr. eng.º Leal de Oliveira, mais uma vez ergueu a sua voz no hemiciclo de São Bento, para defesa das solicitações de que é alvo, sobre a poluição.

Eis, em síntese, o extracto de algumas passagens do seu discurso:

«O Algarve debate-se convulsionalmente e em verdadeira ânsia de progresso no sentido de fazer face às solicitações turísticas de que é alvo.

O seu crescimento neste sector é espectacular e estou certo que já estão investidos naquela província em unidades hoteleiras — hotéis, complexos turísticos, loteamentos, restaurantes, etc. — vários milhões de contos e em curto espaço de tempo — uma década — que urge acautelar não só para os investidores beneficiarem das suas iniciativas como também para se promover a vinda de muitos outros e acautelar ainda, fomentando-a até, o crescimento do número de empregos destinados às classes trabalhadoras em intenso êxodo.

Urge, é mais do que evidente por intuitivo, precaver e preservar da poluição sob todas as suas formas, inclusivé as de índole psicológica, uma

das regiões que em Portugal apresenta condições ímpares para a atracção do turismo nacional e internacional, devido às suas belezas naturais e benignidade climática.

Na defesa da natureza, nomeadamente no aviso prévio de Correia da Cunha que me permitiu pedir ao Governo a instalação de reservas natu-

(Continua na 2.ª página)

## Ponte do Guadiana

### Prevista para 1975

#### a sua conclusão

DEVERÁ ser entregue ainda este ano ao ministro português das Obras Públicas e Comunicações, eng.º Rui Sanches, o projecto de construção da ponte sobre o rio Guadiana, que ligará Vila Real de Santo António, no Algarve, a Ayamonte, na Espanha, e cujo custo está calculado em quatrocentos mil contos.

A nova ponte, cuja construção se prevê esteja concluída em 1975, sendo iniciada ainda em 1973, terá 1.500 metros de comprimento, doze metros para faixas de rodagem, dois passeios com metro e meio de largura, 25 metros de altura na praia-mar e 150 metros de vão entre os pilares.

Não foi ainda decidido se será cobrada portagem, e o custo desta obra deverá ser suprido em partes iguais pelos Governos da Espanha e de Portugal, tendo cabido aos engenheiros portugueses a efectivação dos projectos, que estão a ser elaborados no gabinete técnico do arquitecto Edgar Cardoso.

## O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS

ATENDENDO às solicitações que lhe foram dirigidas resolveu a Comissão Regional de Turismo do Algarve receber até ao dia 20 de Dezembro os trabalhos destinados ao Concurso «O Algarve visto pelas Crianças». Trata-se de uma iniciativa do mais acendrado interesse, que conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O certame é extensivo a todas as crianças que não excedem os 14 anos de idade, podendo ser apresentados trabalhos, individuais ou colectivos, com inteira liberdade. O Concurso comporta as seguintes modalidades: prosa (conto, novela e crónica), poesia (poemeta e quadra popular), desenho e pintura, papéis recortados e artesanato.

Os trabalhos serão aceites até ao dia 20 de Dezembro, podendo a entrega ser feita pessoalmente ou pelo Correio, e devem ter a indicação — «O Algarve visto pelas Crianças» — Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20 — FARO.

## TROVA

A luz tosca da candeia  
Quando fazias serão,  
Incendiou-me o idéia,  
Foi chama de tentação.

V.P.

## APONTAMENTOS

por DON CARLOS

QUANDO escrevemos a nossa crónica para o Sábado passado, não nos tinha chegado aos ouvidos a triste notícia da morte de Sebastião Leiria. Como Tavirense de coração que somos, um acontecimento desses não podia deixar de nos ferir a alma. Parecerá paradoxal dizê-lo, mas temos saudades de alguém que nem chegá-

(Continua na 3.ª página)

## VISITA MINISTERIAL AO ALGARVE

NOS próximos dias 6 e 7 de Dezembro encontra-se no Algarve o sr. dr. Mota Campos, Ministro do Estado, a fim de assistir a reuniões em Faro, com a Comissão de Planeamento da Região do Sul, seus grupos de trabalho e autoridades da mesma Sub-Região.

Serão estudados os problemas do Algarve no âmbito dos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento.

## Pequenos Apontamentos

**Alcoutim** Devíamos começar por nos persignar pois desta feita vamos falar do nosso concelho, abjurado de todos os olhares.

A Companhia Nacional de Navegação adquiriu há pouco dois cargueiros cada um deles de 20 mil toneladas e a um deu-lhe o nome de Alcoutim. Já a Empresa Geral de Transportes que com ela se confederou a um dos seus barcos tinha dado o mesmo nome. Não sabemos o que levou ambas as Empresas a escolherem aquele topónimo, mas, seja qual for, por se terem lembrado da «vila pequenina» aqui lhes testemunhamos o nosso reconhecimento.

E vamos para diante depois desta nota de bom agrado. Confina o concelho de Castro Marim com o nosso pela sua freguesia de Odeleite irmã

(Continua na 2.ª página)

## O DIÁLOGO NO MUNDO DO EQUILÍBRIO

É voz corrente que a grande força dos nossos dias é o Diálogo. Quantas vezes empregamos o termo, apenas para nos libertarmos de situações embaraçosas e difíceis, que carecendo de posições claras e desassombradas da nossa parte, nos levam a seguir tais caminhos.

Pessoalmente encaramos o «Diálogo» como um meio hábil de conseguir o «Equilíbrio.»

## VAI REALIZAR-SE NO ALGARVE A QUINTA SEMANA INTERNACIONAL DE BRIDGE

NA sequência dos anos anteriores, cujos Torneios tanto êxito têm despertado, dentro e fora das fronteiras, o Centro de Bridge de Lisboa vai realizar este ano, e também no Algarve, com a colaboração e o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, do Hotel Alvor Praia e dos Transportes Aéreos Portugueses a Quinta Semana Interna-

(Continua na 2.ª página)

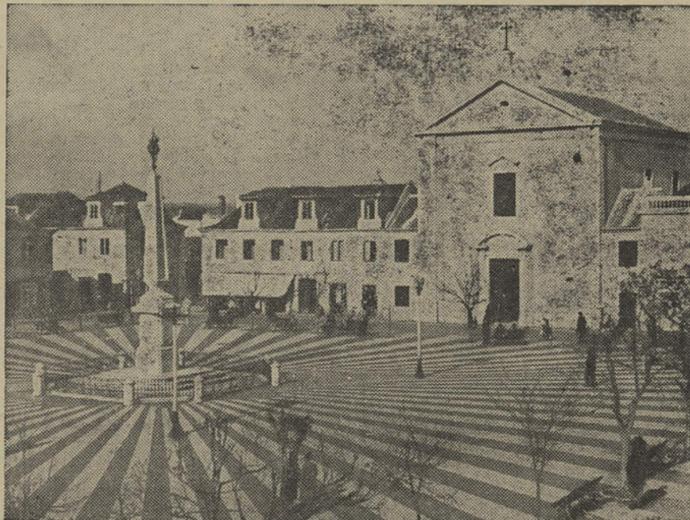
em situações bem difíceis que o Homem só por si não consegue solucionar. E isso encontramos tanto no campo social, como no político, económico,

(Continua na 2.ª página)

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### Plano de Actividade e Base de Orçamento para 1973

Prevista a construção de um Parque de Campismo que importa em 27 mil contos



Vila Real de Santo António — Praça Marquês de Pombal

CONFORME noticiámos, o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, acompanhado pelo vice-presidente e respectiva vereação, reuniram-se com os órgãos de informação nos Paços

do Concelho, a fim de expôr o importante «Plano de Actividades e Base do Orçamento para 1973».

Num desejo de elevar a sua terra ao nível do lugar de destaque que lhe

(Continua na 3.ª página)

! CHEGA o 1.º de Dezembro e o velho Hino da Restauração ecoa de Norte a Sul do País, a relembrar a data histórica de 1640. Na curta vida de um homem a distância de

## CONVERSA DA SEMANA

### RESTAURAÇÃO

332 anos representa uma série de gerações, que passaram a evocar o feito dos conjurados nessa madrugada gloriosa e as figuras do Duque de Bragança, de D. Filipa de Vilhena, de D. Mariana de Lencastre, de D. Luisa de Gus-

Continua na 2.ª página

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

gêmea das terras com que entesta no de Alcoutim. Lemos há poucos dias que a iluminação eléctrica se vai estendendo por todo ele e continuará prosseguindo até ser completa. Perguntamos: Onde está a luz eléctrica no nosso concelho? Ficou pela vila e foi esta sede de concelho a última a ser electrificada em todo o Continente. Foi, quando não podia deixar de ser. E o resto do concelho? Não sabemos a quem essa tarefa compete: se à Câmara, se ao Estado, se a alguma empresa particular que tenha adjudicado a sua instalação. Será crime chamar a atenção para estes casos? Já o foi em outros semelhantes e disso sofremos a pena do silêncio.

Viremos de face e tantas e tantas são as que estão a pedir que olhem por elas. Falemos agora da estrada de Santa Marta a Alcoutim. Creemos que já chegou à assomada da vila. Falta descer para a várzea e atravessar a ribeira. Não acreditamos que lhe esteja reservada a sorte da estrada de Cachopo cuja maldição parece estar enfim conjurada. Mas, porque estamos a falar de coisas sem interesse turístico, imperativo da hora actual, não estaremos incorrendo em penas de purificação pelas fogueiras da Inquisição?

**Ilusões** Fomos criados no entermeço amor à nossa terra, este bendito torrão que nos viu nascer, onde criámos raízes, onde descansam os nossos Pais e onde vivem os nossos filhos e netos. Queremos que a árvore seja perene, florindo e frutificando. Que à sua sombra se acolham os que precisam de frescor, que com os seus frutos se saciem os necessitados. Não queremos a imobilidade e a rigidez da pedra.

Neste canto se talhou o quinhão que nos foi berço e que apelamos sirva de túmulo. Não o queremos cerrado a quem em boa paz nos procure e com boas intenções compartilhe dos nossos bens e das nossas amarguras.

E porque assim é muito nos custa ver desvirtuar, marcar, figuras que nos são queridas, que talharam o nosso lar à força de braço e ânimo e à luz da inteligência. Muito nos custa ouvir dizer como há pouco — Afonso Henriques foi um pirata, o Infante D. Henrique um ignorante, a Escola de Sagres uma lenda.

É foi um moço, mas um moço com responsabilidades de idade e cultura. Oxalá os desejos que acalentamos não os desiludam e amargurem. A porta da nossa casa aberta, mas a quem venha em boa paz e com rectas intenções.

**Melancolia** O dia está ma- cambuzio, com vento rijo, ameaçando chuva que por vezes cai e com o Sol tentando subornar as nuvens para nos atirar alguns dos seus raios. Como não temos o hábito de nos enclausurar nos cafés, encharcando-nos de bafio e peçonha, vamos até à janela. Em frente, à porta do seu pátio, embrulhado num velho casaco a servir-lhe de sobretudo, está um homem já velho, que foi operário, e a quem a idade fez pôr de parte as ferramentas do ofício.

Não sabemos se usufruí alguma parca reforma que lhe torne menos amargurados os seus últimos dias, já abandonados pela esperança. Ainda nele há que invejar ter um cubículo onde se acolhe. Quantos olham para

### Quinta Semana

#### Internacional de Bridge

(Continuação da 1.ª página)

cional que promete revestir-se de grande interesse, dado o avultado número e a inegável categoria dos concorrentes inscritos.

Esta Quinta Semana Internacional de Bridge decorrerá, no Hotel Alvor-Praia, na Praia dos Três Irmãos (concelho de Portimão), de 1 a 9 de Dezembro, sob direcção e arbitragem do Centro de Bridge de Lisboa, tal como nos anos antecedentes, e terá o seguinte programa:

**Dia 1** — Jantar cocktail oferecido aos concorrentes e aos representantes dos órgãos de Informação.

**Dias 2, 3 e 4** — Torneio de Pares «Open».

**Dias 5 e 6** — Torneio de Pares Mixtos.

**Dias 7, 8 e 9** — Torneio de Equipas de Quatro.

**Dia 9** — Jantar de gala e distribuição de prémios.

Os prémios atingem um valor total de quase cento e cinquenta mil escudos e conta-se desde já com a presença de nomes notáveis nos meios internacionais de Bridge, como, por exemplo, dr. Stoppa, Boulanger, Claude del Mouly, Fritz Bassa, Dick Scarroder, Maurice Cohan, Svarc e Zadaunoff, esperando-se também o famoso Omar Sharif além de um numeroso grupo de jogadores marro- quinos.

o céu e pedem ao vento que não sopre frio, às nuvens que se comovam e não soltem a chuva e ao Sol um pouco de calor que lhes desenregele os ossos, que não sabem onde pousar. E quantos se concentram na angústia de onde lhes virá um bocadinho de calor que lhes acalme a ânsia do estômago. São os que invejam os rafeiros por lhes ser permitido irem pelos monturos e caixotes em busca de pítanca, embora exígia. Desce agora a calçada uma mulher a quem o peso de uma saca enorme cheia de papéloes faz vergar.

Dir-se-á que vai abater a cada passo dado. Quem sabe quantos locais esperarão pela venda dos velhos papéis para nelas meterem alguma coisa de comida com que se enganem! Pelo passeio, rente à parede, alcachinado, passa um homem idoso que se acolhe com a mulher, engelhada como ele, numa cabana em um alto de um terreno vazio da rua ao lado. Iria fazer algum recado com os seus passos trôpegos e agora irá a caminho da choça. E pelas ruas da cidade, grande como um mar e miasmática como um pântano, quantas pessoas esvaídas de forças pela idade e pelo tratamento, quantas crianças indecisas no caminho que devem tomar onde tenham melhor acolhida!

E é neste pandemónio de dor que nos lembramos de acudir aos tigres!

Já que não podemos sair vamo-nos recolher e procurar na leitura de um bom livro refrigério para tanto desconsolo.

Os livros suavizam.

Trindade e Lima

## Marcello Caetano

(Continuação da 1.ª página)

tugueses e espanhóis à conquista do mundo.

Qualquer pessoa medianamente culta tem consciência das afinidades que unem portugueses e brasileiros, bem como sente que há um mundo hispânico, presente na América Latina. E' natural, pois, que Nações assim aparentadas exaltem as suas inter-semelhanças de identidade e, por todo o modo, estreitem relações.

Com essa situação histórica congratulou-se o Professor Marcello Caetano, perante os Delegados da imensa comunidade latino-hispano-portuguesa, e assinalou «que as relações bi-laterais contribuem para o entendimento e a paz mundial».

A tendência humana para o convívio em sociedade, traduz-se, à escala das Nações, na formação de blocos com interesses, fins ou pontos de partida comuns. De onde decorre a estabilidade em vastas áreas regionais e não, necessariamente, entre vizinhos ou etnias irmãs. As consequências deste elo de ligação são benéficas, e, como frisou Marcello Caetano, não dá cabimento a teses, «de que o sistema de blocos é ultrapassado, quanto aos problemas da humanidade».

Maria Helena Figueiredo Lima

## Publicações Recebidas

### Portugal e os Seus Distritos

RECEBEMOS mais um número desta magnífica revista de que é seu competente director, editor e proprietário, o sr. Eduardo Serafim.

O presente volume é dedicado ao distrito de Braga e nele depõem todas as figuras mais representativas da região, onde excelentes fotos ilustram as páginas desta revista divulgadora do desenvolvimento distrital do mundo português.

Por tão arrojada quanto útil iniciativa felicitamos muito expressivamente o seu ilustre director.

## VINHAS

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, premunizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações e respectivos arames.

Consulte o AGENTE E DEPOSITARIO em Vila Nova de Cacela, Alvaro Henrique Guerreiro Gomes, telef. 95103, com stock permanente de material.

## O Diálogo no Mundo do Equilíbrio

(Continuação da 1.ª página)

religioso, etc. Por exemplo, na Política Internacional vemos com muita simpatia os esforços empreendidos pelo Presidente Richard Nixon para resolver o grande problema da Indochina.

O último mandato do presidente dos Estados Unidos da América, vai ficar na História do Mundo como um período áureo para o estabelecimento de uma Paz duradoura e progressiva. As visitas pessoais que o próprio presidente fez, a países cuja ideologia política estão em contradição com os princípios norte-americanos, respondem só por si como um passo em frente, decisivo para o Equilíbrio e compreensão mútua. O seu encontro com o primeiro ministro da República Popular da China, Chu-En-Lai, revestiu-se de grande significação no campo da Política Internacional. Quem imaginaria que o Chefe Executivo Americano, pudesse algum dia cumprimentar pessoalmente o grande e discutido Mao Tsé Tung? «E' dialogando que os homens se entendem», diz com muita graça o nosso povo. Na verdade, quer nos bancos das mais insignificantes associações de aldeia, quer nas grandes assembleias internacionais, os homens discutem, criticam e procuram chegar a soluções que interessem às partes envolvidas no Diálogo. Infelizmente, por vezes assim não acontece. Recordamos agora, o que várias vezes se tem passado na chamada Organização Mundial das Nações Unidas. Não estaria este organismo em posição flagrante para solucionar há mais tempo o problema do Vietnam? E afinal, que temos visto? Não que o problema Indochinês não tenha sido por várias vezes ventilado no Palácio de Vidro, porém a grande Organização Mundial nunca soube recolher desse diálogo os frutos que o Mundo esperava. Ultimamente enveredou-se até por um caminho, que tem escandalizado grande número dos Estados membros, violando a «Carta» e insultando a política interna

de países que sempre dignificaram a Organização, como é o caso de Portugal.

Ainda há pouco, o dirigente do P. A. I. G. C., Amílcar Cabral, era admitido como observador na Comissão de Descolonização. Como era lógico, o nosso país não esteve presente às sessões a que assistiu o Secretário-Geral deste Partido de «Libertação». Será que a O. N. U. desconhece o conteúdo da sua Lei Fundamental?

Tocámos apenas nalguns pontos, que claramente reflectem o que à luz do Diálogo se pode construir de Bom e de Mau. Mas há mais, muito mais. Oportunamente nos ocuparemos de outras «feridas», que ainda continuam a sangrar...

Emídio Cabrita Fernandes

## Problemas do Algarve na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

rais na ria de Faro-Olhão, Monchique e Lagos, na arborização da serra do Algarve, e, no combate à poluição marítima tão perigosa para a costa algarvia, para as suas águas e areias factores tão importantes para o progresso turístico em curso.

Temos que contar com a indústria do turismo no Algarve.

Temos que combater a forma descontrolada como se processa.

Temos que lutar contra as sequelas fortemente negativas que desenvolve nas regiões onde se instala: desnacionalização, drogas, maus costumes, proxenetismo, etc.

Mas temos, ao mesmo tempo, que defender com intransigência tudo que possa afectar o património natural algarvio que é, em última e primeira análise, o que efectivamente atrai o turista: a sua natureza ainda não poluída, um ar puro e respirável, praias de areias limpas e águas transparentes e cálidas.

Foi sensibilizado pelo temor que a poluição perturbe a indústria turística algarvia e também pelo interesse e necessidade que há em diversificar o desenvolvimento económico do Algarve, que tomei conhecimento pelos jornais diários da possível instalação no Algarve de uma fábrica de cimento destinada, em primeira fase, ao fabrico de 300.000 toneladas/ano.

Além de defender vigorosamente o avanço de indústrias que provoquem a poluição e entrega um requerimento solicitando do Ministério das Comunicações solicitando elementos sobre automóveis de passageiros.

### CONVERSA DA SEMANA

## Restauração

Continuação da 1.ª página

*mão, da Duquesa de Mântua, de Fenrão Vasques, de Miguel de Vasconcelos e tantas outras passam pela nossa mente como água em catadupa.*

*Restaurar é reaver uma coisa perdida, é instaurar de novo, restabelecer a ordem e a paz.*

*Sessenta longos anos se passaram no duro cativeiro, porque nada há mais triste do que ser estrangeiro no próprio torrão natal*

*Mais uma vez vibrara a alma da Nação e o génio dos heróis foi posto à prova.*

*Não quisemos deixar passar neste ano da graça de 1972 a data histórica sem ao menos a assinalarmos com uma singela palavra evocativa, motivo que nos parece oportuno frisar neste singelo espaço da conversa semanal.*

*A data festiva do 1.º de Dezembro representa também para os tavrineses neste dealbar do Natal, a efeméride doutra restauração, a da sua Banda Municipal.*

*Andava a cidade, que sempre fora amante de música, numa apatia, havendo dificuldade na realização das suas festas tradicionais, à mingua de uma Banda de Música, visto as suas duas filarmónicas — «Os Limpinhos» e os «Namarrais», que noutras épocas haviam sido tão brilhantes, terem entrado em plena decadência, impondo-se por isso a criação de uma Banda, para a qual todos contribuissem e servissem condignamente a cidade tão senhora dos seus velhos pergaminhos musicais.*

*Por deliberação unânime do município de então, foi criada a Banda Municipal de Tavira, que tantos dias gloriosos deu à cidade e por ela passou uma pleiade de valerosos artistas.*

*Foi precisamente no dia 1.º de Dezembro de 1925, que numa tarde soalheira, dava o seu primeiro concerto no coreto do jardim público, sob a direcção do maestro Francisco Ribeiro, tendo sido muito aplaudida.*

*E a nossa memória vai parar em Isidoro Pires, o presidente da Câmara daquela época, o fundador da Banda Municipal, que nesse dia rejubilou de contentamento.*

*Foi também uma Restauração para a cidade, que volvidos 47 anos se prepara igualmente para tantas outras grandiosas restaurações.*

Ego

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

compete como parcela de Portugal Continental e gare de acesso dos viajantes das privilegiadas províncias do sul de Espanha seguem o roteiro do litoral algarvio, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António tem primado em dotar a Vila dum impulso progressivo, perfeitamente condigno e louvável.

Nas bases orçamentais das despesas ordinárias para o futuro ano de 1973, figura a cifra elevada de 8700 contos e para as despesas extraordinárias inerentes às obras projectadas estão calculados 15000 contos, total dependente no entanto, das comparticipações do Estado.

As obras de interesse público a realizar como despesa extraordinária são as seguintes:

### NA VILA

Construção de 5 ruas: Rua 5, Rua 14, Rua de Angola, Rua de de João de Deus e Rua de S. Gonçalo de Lagos.

Construção de 2 avenidas: Avenida Engenheiro Sebastião Ramirez e Avenida Marginal que irá da Vila até Monte Gordo.

Construção dum Bairro para alojamento de famílias pobres.

Construção dum edifício para os Serviços Sociais, dum Parque Público, dum Parque de Campismo, dum Pavilhão Gimnodesportivo, do Caminho Municipal que leva às Hortas, etc, etc.

### EM MONTE GORDO

Saneamento de Monte Gordo (2.ª fase); Urbanização de terrenos; Construção dum Balcário Público com instalações sanitárias; as ruas que levam às Escolas Primárias e a Rua 2.

### EM VILA NOVA DE CACELA

Construção de caminhos: à Fábrica, ao Ribeiro do Junco, do Limoeiro, (passando pelo Calção), da Portela da Manta Rota, onde também será construído um mercado.

Não faltam, pois, projectos de utilidade e oportunidade não faltará certo boa vontade no município.

Desejamos por isso que todo o plano se concretize não só para o engrandecimento da formosíssima vila pombalina como para regosijo dos que sonham e trabalham para a tornar próspera.

### Seis mil pessoas — 25 hectares de terreno

E' justo salientar que o Parque de Campismo, um dos grandes sonhos do presidente da Câmara, que ficará sem dúvida um dos melhores do país. O seu custo ascenderá a verba de vinte sete mil contos, será construído por fases, mediante a contracção de um empréstimo que será pago com as próprias receitas.

Salas de recepção, agência bancária, posto de socorros, super-mercado, campos de jogos, com piscinas, habitações para o pessoal fixo, etc, etc, tudo está previsto e estudado para a sua construção que deverá ter início já em 1973, no espaço limitado entre o Hotel Vasco da Gama e a Ponta da Areia.

Uma interessante maquete da urbanização da praia de Monte Gordo, está patente no município para apreciação do muito que ali se projecta fazer.

Também para breve se aguarda a construção do novo casino, com mais um pavimento e cave para instalação da futura zona de jogos do Sotavento.

Em 1974 espera o dr. Horta Correia ver inaugurado o Museu de Vila Real de Santo António e o seu pavilhão gimnodesportivo.

Não vimos exagero nas suas exposições, porque tudo obedece a um estudo aturado, a um plano gizado com método norteado pela inteligência e pela ânsia de tornar cada vez mais bela e atraente esta região algarvia, que dispõe das mais soalheiras e salutares praias da Europa e que tão esquecida andou do mundo turístico.

Não queremos dar por encerradas estas notas que colhemos do relatório sem duas palavras de simpatia para os srs. eng. Acácio Pinto, delegado da Comissão Regional de Turismo, pelo seu entusiasmo sempre crescente votado aos problemas de Vila Real de Santo António e Abílio José Proença, digno chefe da secretaria, que não sendo algarvio de origem ali criou sólidas raízes, à beira do Guadiana, interessando-se como desportista leal dos velhos tempos, pelo engrandecimento da vila pombalina.

E a terminar, sobre a acção do presidente da Câmara, ocorre-nos um pensamento de Xenofonte — «E' coisa mais ilustre e mais louvável deixar após si muitos benefícios, do que deixar muitos troféus».

## Salão GRACIETE

Comunica às suas estimadas clientes que se mudou para o r/c, com novas instalações onde espera a sua visita na Avenida Dr. Teixeira de Azevedo n.º 9 - A - Telef. 22642 - Tavira.

# APONTAMENTOS...

(Continuação da 1.ª página)

mos a conhecer pessoalmente, mas cujo espírito em tanto ao nosso se aliava. E' com humildade que aqui vimos prestar homenagem a quem tanto deixou na alma desta linda Cidade, aqui deixou tanto do que Deus lhe deu. Conhecemos alguma da sua música, alguma da sua poesia, alguma da contribuição na luta através da Imprensa por coisas melhores para a Comunidade em cujo seio nasceu, cresceu, lutou, criou, produziu e morreu.

Muito sofreu nestes últimos meses de vida, mas mesmo nas garras do sofrimento veio, através de um cartão por ele escrito e assinado, apoiar a ideia de um novo Lar para as crianças desprotegidas. Temos nas nossas mãos esse cartão. Muito precioso para nós. Gesto sublime, o de um homem que no sofrimento ainda se lembra do próximo e lhe estende a mão. Gesto que nos deverá servir de inspiração.

Podemos dizer que Távira inteira esteve presente no funeral de Sebastião Leiria. Já era quase noite quando, no cemitério, Távira disse o último adeus ao seu filho ilustre. Muitos olhos choraram. Olhos de gente rica, olhos de gente pobre. Esse adeus foi a medida da grandeza de quem habitara o corpo que estava a ser entregue à Paz da sepultura.

AS luzes apagaram-se e a Cidade ficou às escuras. Nos cafés, nos restaurantes, nas casas particulares acenderam-se velas e lanternas. Houve quem dissesse que «era lindo, era romântico...» E, de facto, para quem não precisasse de energia eléctrica nessa altura, a escuridão não desagradava, não. Alguém assomou à porta do Café, olhou para o céu e disse: «Só quando se apagam as luzes da Cidade é que podemos ver o brilho das estrelas!»

Mas numa cidade moderna, afinal, tudo roda à volta da energia eléctrica. Quando ela falta, com frequência e por períodos tão prolongados como nessa noite de Domingo passado, as consequências são muitas vezes desastrosas, principalmente para o comércio, como os Cafés... como o cinema. Isso não devia acontecer num cinema moderno, pois este devia ter um gerador próprio para emergências dessas. Mas também não há dinheiro para tudo. E há coisas piores. Como num hospital!

Isso é que já nos parece imperdoável. O nosso Hospital da Misericórdia, por falta de gerador próprio, não fugiu à regra. Felizmente o pessoal, já habituado a crises semelhantes, reagiu com calma, acenderam-se lanternas (dessas «Petromaxes», como nos disse um funcionário), houve alguma luz nos corredores e nas salas. Mas achamos incrível que um hospital tenha de depender de iluminação que não seja eléctrica.

Felizmente não se registou qualquer complicação devido à falta de energia eléctrica. Mas o perigo não deixa de existir. Um «susto» pode ser fatal para um doente que sofra do coração, por exemplo...

A ponte para a Ilha de Távira é importante, sem dúvida. Mas não deixa de ser também

## Agradecimento Virgílio do Carmo Ferro

A família de Virgílio do Carmo Ferro vem, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

importante e extremamente urgente a instalação de um gerador no hospital.

FALÁVAMOS de luz e da falta dela. Ah, é verdade! O leitor não culpe os Serviços Municipalizados sempre que a luz falte. Fique sabendo que naquela noite de Domingo, por exemplo, houve uma deficiência numa estação da CEAL, a firma que explora a electricidade, e os Serviços Municipalizados comunicaram imediatamente à Central da CEAL... aliás, «tentaram comunicar imediatamente». Antes que conseguissem ser atendidos, decorreram 25 minutos... porque essa CEAL TEM UMA SÓ LINHA... Incrível, hein? Ah, tanta coisa tão incrível...

Nós nem uma linha temos, e se nos faltar a luz de repente, nem velas temos, e antes que a escuridão nos surpreenda, vamos para a cama... Boa noite... e até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos



## Agradecimento

Maria da Purificação Cavaco Encarnação e filhos, vêm agradecer a todas as pessoas que os acompanharam tão carinhosamente nestes meses de dor e saudade, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente.

VARELA PIRES

O «POVO ALGARVIO»  
É O MAIS EXPRESSIVO  
PORTA-VOZ DE TAVIRA

# EDITAL

## Comissão Regional de Turismo do Algarve

### Concurso público para arrematação da empreitada de «Abastecimento de água às zonas Alta e muito Alta de Albufeira — Fornecimento e montagem do equipamento electromecânico»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá conforme deliberação tomada em reunião de 27/11/72, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 60 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 18.000\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.ª ou 8.ª subcategorias respectivamente das V e VI categoria e na subclasse B da 2.ª classe ou na V categoria e na 1.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 582/70 de 24 de Novembro de 1970 e portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971 (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 250.000\$00).

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 27 de Novembro de 1972.

O Presidente,

José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

João Luís Olias Maldonado

## Assis Esperança Um Grande Escritor da Terra Portuguesa

UM escritor algarvio que traz no coração os problemas e a luta da gente da sua terra.

Homem simples, acessível, um carácter nobre, Assis Esperança desde sempre tem dedicado um carinho muito especial aos jovens e é vulgar encontrá-lo muitas vezes em busca do seu convívio na certeza de vir a aprender algo com eles.

As páginas dos seus livros estão cheias de vida, de colorido, de uma beleza palpante. A luta do bem e do mal, os vícios da humanidade, as dúvidas do homem de hoje, vivendo entalado entre o dinheiro e o trabalho. Continua a escrever e a rever as suas obras. Aparecem a lume quando o autor entende que é tempo. Dir-se-ia que é um escritor sem pressas.

Um observador minucioso dos costumes, do falar e dos sentimentos da gente algarvia, que ao longo de mais de cinquenta anos de vida literária a sua pena tem immortalizado.

Dissemos cinquenta anos, tempo em que o escritor produziu romances e novelas como «Vertigem», «Trinta Dinheiros», «Dilúvio», «Pão Incerto» (Prémio da Imprensa Cultural), «Gente de Bem», «Noite de Natal» (teatro), «Servidão» (que foi galardoado pela Academia das Ciências com o prémio Ricardo Malheiros).

«Acima de tudo, tenho procurado cumprir o que considero o meu dever: o de me tornar socialmente útil» — eis como Assis Esperança define todo o porquê do seu labor nas letras pátrias.

Um grande romancista da terra portuguesa, consagrado pela crítica e muito especialmente pelo público leitor que lhe tem dispensado invulgar atenção.

# NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem Anos:

Hoje — D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, srs. Comandante José Olias Maldonado, Laurentino Baptista, menina Maria Antines Madeira Perdiz e menino Sérgio Bebiano Trigosso Torres.

Em 5 — D. Maria Salette da Conceição Belega Domingues, D. Maria Graciete Simplicio Lopes, srs. Olímpio Francisco de Brito e Joaquim António de Brito.

Em 4 — D. Maria Eduarda Lopes da Cruz, srs. João Bernardo Mendes Mascarenhas, Rui Armando da Silva de Avilez de Basto, menina, Maria Alice Mendonça do Nascimento e menino Armando Eurico Raimundo Martins da Costa.

Em 5 — D. Rita dos Santos Pires, D. Noémia da Silva Andrade, D. Virgínia da Conceição Moraes Azevedo e sr. António Baptista.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, D. Ruth Regina da Silva, João Rodrigues, srs. Orlando Tomás Ribeiro Lourenço, Rui da Conceição dos Mártires e a menina Maria do Carmo Pereira.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Raíla da Conceição Pereira, dr. Renato Graça, Alberto Pereira da Palma, José da Conceição Cardoso e menina Anatilde da Conceição Fernandes de Pádua Palma.

Dr. Carlos Silva Freire

Foi com prazer que há dias topamos por acaso, no «Diário de Notícias», com um agradecimento destacado, subscrito pelo 1.º sargento José Maria Ferraz J.º e sua esposa sr.ª D. Maria dos Anjos Lapas Ferraz, por tê-lo salvo, como médico especialista de Otorrinolaringologia do Hospital Militar Principal de Lisboa.

Por se tratar de um jovem médico algarvio, não queremos deixar de assinalar tão inequívoca prova do seu saber profissional e, por isso, lhe endereçamos as nossas felicitações com votos de prosperidades na vida clínica.

Rectificação

Na notícia publicada sobre o funeral de Sebastião Leiria por lapso não foi mencionado que era sogro do sr. Armindo de Freitas e irmão dos srs. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra da Emissora Nacional e Maximiliano Baptista Leiria, agente técnico de Engenharia, residente em África, que por isso, vimos rectificar.

Doentes

Encontra-se doente no Hospital da Misericórdia de Távira, o nosso pre-



## Agradecimento

José dos Santos Neto, filhos, genros, noras e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por falta de endereços, agradecem por esta forma, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, sua chorada esposa, mãe, sogra e avó, assim como a todas as que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

zado amigo sr. Sebastião Martins Palmeira, presidente da Junta de Freguesia da Luz de Távira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— A fim de consultar a medicina foi para Lisboa o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, a quem desejamos rápidas melhoras.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se na Luz de Távira, onde vem passar a quadra festiva do Natal, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Agostinho Romeira, 2.º sargento do Exército, em serviço nas nossas províncias ultramarinas.

# NECROLOGIA

D. Luísa Correia de Matos

No passado dia 15 do corrente, faleceu em Lisboa, num quarto particular da Clínica de São Bento, a sr.ª D. Luísa Correia de Matos, de 72 anos de idade, natural de Paderne, esposa do sr. Francisco António de Matos.

A falecida era mãe da sr.ª D. Cidália de Jesus Matos, funcionária dos C.T.T. e dos srs. Ivaldo Correia de Matos, esposo da sr.ª D. Júlia Elvas Duarte Matos, residente em Benguela e Dario Correia de Matos, esposo da sr.ª D. Maria Celsia Bernardo de Matos, sargento ajudante da Marinha, residente na Cova da Piedade.

Os seus restos mortais ficaram depositados na Basílica da Estrela de onde no dia 15 foram trasladados para esta cidade, em auto-fúnebre, tendo sido rezada missa de corpo presente na paróquia de Sant'Iago.

Eng. Manuel Apolónia Pereira

Faleceu há dias na capital, o sr. eng. Manuel Apolónia Correia, técnico muito competente, que durante alguns anos prestou serviço na Mina de S. Domingos.

Contava 55 anos de idade e era natural de Loulé. Deixa viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Júlia de Oliveira Baptista Falcão de Berredo Correia e era pai das sr.ªs D. Luísa Maria Falcão de Berredo e D. Maria de Fátima Falcão de Berredo Correia e irmão do nosso prezado amigo sr. eng. José Apolónia Correia.

Feliciano José Alves

f No passado dia 27 de Novembro faleceu em Lisboa, numa clínica do Hospital de Santa Maria, onde fora procurar alívio para a sua doença, o sr. Feliciano José Alves, natural de Olhão, proprietário da Tipografia Alves e presidente da Comissão dos Industriais Gráficos do Algarve.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre, na tarde de 28, tendo ficado depositados na igreja da Soledade, de onde na tarde de 29, após ter sido celebrada missa de corpo presente, pelo reverendo cônego Falé, prior de Olhão, se realizou o funeral com grande acompanhamento, para o cemitério da vila.

«A saída da igreja e à entrada do cemitério, a urna foi conduzida aos ombros dos empregados da sua oficina, que assim quiseram prestar derradeira homenagem a quem na vida fora durante largos anos tão seu amigo.

Flores, muitas coroas de flores naturais e artificiais, cobriram a urna do falecido industrial.

Deixa viúva a sr.ª D. Deolinda Sales dos Santos Alves e era pai do sr. Feliciano José Alves Junior, sogro da sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Iria Alves e avó do menino Feliciano José Iria Alves.

«As famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames.

## DIA 4 DE DEZEMBRO DAS 9 ÀS 11 HORAS

Demonstrações de:

Fundas «DOBBS»

sem sub-coxas • sem elásticos • sem correias

Meias elásticas «FERTI»

máximo conforto • máxima elegância

Palmilhas e calçado ortopédico de criança e adulto

Auxiliares de marcha «RUTY»

Cadeiras e camas para doentes

Toda a gama de Material

ortopédico, protético e cirúrgico

Farmácia MARIA ABOIM

TAVIRA

**Saudades do Melro**

Ouvia o melro cantar  
Sem ser em Maio, uma vez,  
E isso deu-lhe que pensar,  
Pro que lhe havia de dar  
Aquilo que o melro fez!

Pensou com os seus botões  
E encontrou a explicação:  
'As vezes há emoções  
Que provocam reacções  
A que a gente não tem mão,

Pra nós é sempre um regalo  
Ouvir notas tão sonoras.  
Mas, afirmo sem abalo,  
Que um melro assim lembra o galo  
Quando canta fora de horas...

O melro com tais trinados,  
Tamanho encanto na voz,  
Deixa-nos inebriados!  
Faz lembrar sonhos passados  
Que vibram dentro de nós.

Dizia-me, num lamento,  
A minha prima Severa,  
Este melro é um tormento,  
Só o ouvimos um momento,  
Quando chega a Primavera.

Canta uma vez, vai-se embora,  
Não está pra fantasias,  
E a gente quase que chora,  
Ah! Se o melro como outrora  
Cantasse todos os dias!

Por milagre do destino  
Ou razão emocional,  
Anda a prima em desatino,  
Porque um melro clandestino  
Lhe cantará plo Natal.

ZE' DA RUA

**Farmácias de Serviço  
de 2 a 8 de Dezembro**

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

**Exposição  
do pintor Jaime Murteira**

em Portimão

COM a presença dos srs. dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e Reinaldo Assunção (Presidente do Município local) e outras entidades, foi inaugurada na Galeria Portimão, Rua de Santa Isabel, naquela cidade algarvia, uma exposição do conhecido pintor Jaime Murteira. Reune a mesma um elevado número de trabalhos de um dos mais significativos nomes da pintura portuguesa contemporânea.

A exposição, que se mantém aberta até 11 de Dezembro, tem sido muito visitada por nacionais e estrangeiros.

**MORREU O TEU POETA**

(à memória de Sebastião Leiria)

Ponte velhinha que ao Gilão confia  
As suas penas com sabor a mar...  
Sal das marés, em doce melodia,  
"Requiem" lhe cantem sem jamais findar...

Caíam as folhas mortas à porfia  
Porque o Outono assim o quer chorar.  
Folhas doiradas, rubras, em orgia,  
Sua morada venham enfeitar!...

Reza, Tavira, um hino de saudade,  
Tange as canções que em leda mocidade  
P'ra ti compôs de forma tão dilecta...

Velho Castelo, flor das amendoeiras,  
Séqua e Gilão, das margens as palmeiras  
Chorem em coro a morte do poeta!

Novembro de 1972

LOLITA RAMIREZ

**AO POETA**

(A Sebastião Leiria, com saudade)

O poeta morreu.  
Soemos todos bem alto em sua memória:  
O poeta morreu.  
A terra o finou.  
Mas ele gritou a sua história...  
E glória... é a ingloria que o glorificou.

Cortes Pinto

**FUTEBOL**



O Algarve nos

**Campeonatos Nacionais  
1.ª Divisão**

O Farense, que até à presente data só alcançou uma única vitória no primeiro encontro do Campeonato, acabou no passado domingo por empatar em casa com o lanterna vermelha, a uma bola.

Mais um empate quando tudo nos levava a crer que o Farense seria o vencedor. Foi mais uma surpresa e por este caminhar também acaba por não recebermos com surpresa a sua passagem à 2.ª Divisão.

Desde o princípio vimos clamando que há qualquer coisa na equipa algarvia que não corre bem. Embora disponha de alguns valores individuais, o seu conjunto não corresponde. Falhas no ataque e na defesa têm contribuído para a situação aflitiva em que se encontra.

Cafu na zona perigosa e dificilmente de lá poderá sair. Oxalá que tal não aconteça.

Antes do começo do jogo o Farense recebeu a «Taça Disciplina», troféu instituído pelo nosso colega «Mundo Desportivo», para galardoar os clubes que na época transacta não receberam qualquer castigo.

Deslocou-se por isso, propostamente a Faro, para proceder ao acto, o sr. dr. Boavida Portugal, que fez uma brilhante alocação sobre disciplina desportiva.

No próximo domingo o Farense desloca-se ao Montijo.

**2.ª Divisão - Zona Sul**

Na II Divisão os resultados foram positivos.

O Olhanense deslocou-se a Almada onde bateu o clube local por 2-1 e o Portimonense recebeu a visita do Nazarenos a quem infligiu a pesada derrota de 5-0. Ambos ocupam o 2.º lugar da classificação.

No próximo domingo jogam: Portimonense—Almada e Olhanense—Seixal.

**3.ª Divisão — Zona D**

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Aljustrelense — Esperança, 1-0; Silves — Moncarapachense, 1-0 e Lusitano de Vila Real — União Sport, 1-2.

**Cursos Itinerantes  
de Hotelaria**

Vai efectuar-se no Sotavento Algarvio, nomeadamente nos Hotéis «Vasco da Gama» e «Caravelas», mais um Curso Itinerante de Hotelaria, destinado a todos os profissionais daquela área.

Assim, encontra-se já em Monte Gordo uma brigada itinerante de hotelaria do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, que, em colaboração com a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve tem como objectivo o aperfeiçoamento dos profissionais nesta Província.

Dirigida pelo Senhor Carlos Jordão, simultaneamente monitor do Curso de Recepção, a brigada inclui a senhora D. Olímpia Carvalho — monitora de Andares, os senhores Elze Gabriel e Manuel Gabriel, monitores de Cozinha e o senhor António Mira, como monitor de Mesa.

Conforme noticiámos anteriormente, já se encontra uma brigada no Hotel de Lagos, sendo esta a segunda que vem actuar no Algarve.

Não restam dúvidas, portanto, do interesse que o Algarve está a merecer por parte das entidades superiores que, visando o aperfeiçoamento do pessoal da hotelaria garantem uma melhoria de serviços, o que é fundamental para o desenvolvimento turístico/hoteleiro da província.

**CONCURSO  
DE FOTOGRAFIAS  
SOBRE O ALGARVE**

DECORRE o período de recepção dos trabalhos concorrentes ao «Concurso de Fotografias sobre o Algarve», iniciativa da Comissão Regional de Turismo, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Atendendo aos pedidos expressos por vários concorrentes o prazo de recepção dos trabalhos foi ampliado até 20 de Dezembro.

O certame é extensivo a todos os fotógrafos, amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, que apresentem fotografias a preto e branco, em qualquer dos processos, no formato de 6x8 cm.

Cada concorrente pode apresentar o número de fotografias ou diapositivos que desejar, sendo a inscrição gratuita.

Os trabalhos devem ser enviados à Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 20 — FARO, até ao dia 20 de Dezembro de 1972 e o júri tornará conhecido o resultado no prazo de 15 dias.

Os prémios pecuniários totalizam cerca de quinze mil escudos, além de numerosos troféus.

**Ossónoba na Época Árabe**

pelo Dr. José Domingos Garcia Domingues

QUANDO tivemos a satisfação de anunciar aos leitores do nosso semanário, a publicação dos «Anais do Município de Faro» e uma diminuta relação do que neles se contém, congratulá-mo-nos de poder satisfazer a nossa justa curiosidade de algarvios com a leitura do estudo do sr. dr. Garcia Domingues, do valor documental que encerra e que nem está no âmbito da nossa pequena cultura de homem comum poder avaliar e classificar.

Uma vez conhecida a antiquíssima Ossónoba, cuja fundação se encobre na lonjura dos tempos decorridos, e depois de lhe ter sido circunscrita a situação como agregado urbano, estudou o esclarecido autor a sua influência em época de grande esplendor e a extensão que este nome tomou em relação a uma área bastante extensa, mais extensa mesmo que muitas das actuais províncias.

Foi um estudo denso de trabalho, método, pesquisas através de documentos, os mais autorizados documentos conhecidos até ao presente. De caminho, na leitura deste trabalho é-nos facultado o conhecimento de variadíssimos dados sobre povoações e regiões dentro e fora da antiga Ossónoba e assim dos diversos acontecimentos, dos homens de valor

que por este rincão passaram, da origem de muitos topónimos e até da primeira infância da nossa Tavira.

A separata, contém, em adenda mais uma prova da importância de Ossónoba citada a propósito duma recepção em que estiveram presentes os notáveis do Distrito Militar de Ossónoba realizada ao tempo do Califado de Córdova, (séc. X) e a par dos de Beja, Évora, Badajoz, Santarém, Lisboa e Sintra, e chefes de outros locais.

A adenda mostra que o ilustre estudioso sr. dr. Garcia Domingues, não só se encontra depositário das notícias do passado árabe da nossa terra, como atento às mais recentes descobertas e relacionado com os mais curiosos arabistas dos actuais centros de estudos daquela especialidade histórica.

**Dicionário  
de Literatura Portuguesa  
e de Teoria Literária**

FOI publicado o fascículo n.º 6 do Grande Dicionário de Literatura Portuguesa e de Teoria Literária dirigido por João José Cochofel — uma obra do mesmo nível do Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão.

A prová-lo, encontramos neste fascículo n.º 6 a conclusão do artigo Amor, por Jorge de Sena; Amor de Perdição, por R. A. Lawton; Análise Literária Estrutural, por Maria Helena Mateus; Padre José de Anchieta, por Joel Pontes; Sophia Andresen, por Jorge de Sena; Anedota, por Luís Sousa Rebelo; Anfitrião, por Maria Helena Rocha Pereira; — artigos que destacamos, sem que por isso queiramos significar que os outros tenham menos interesse.

A ilustrar o fascículo referido, encontramos reproduções de Fernand Léger, Picasso, Augusto Gomes, Manuel Lapa.

**EVA DO NATAL**

ACABA de publicar-se mais um excelente número da Eva do Natal, que além de inserir escolhida colabaração e interessantes fotos coloridas, oferece como de costume às suas leitoras uma colecção de prémios valiosos.

Uma moradia ou andar mobilado no valor de 500 contos, um moderno automóvel Fiat, 100 contos de compras à escolha do premiado, máquinas de lavar, televisões, máquinas de costura, etc. etc., constituem por assim dizer um mundo de sonhos para todos.

São 300 fabulosos prémios distribuídos pelos leitores da simpática revista.

«Eva do Natal», já faz por assim dizer parte da tradição da quadra festiva que se aproxima.

Por tal motivo apráz-nos felicitar a sua ilustre directora sr.ª D. Carolina Homem Cristo, pela publicação de mais este número especial da sua revista.

**Clube Recreativo Tavirense**

No próximo dia 9 do corrente realiza na sua sede um baile dedicado aos seus associados, o qual será abrilhantado por um excelente conjunto.

**I Mostra Portuguesa  
de Medalhística no Algarve**

INAUGUROU-SE no dia 1 de Dezembro, a «I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve», organizada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve. O certame está instalado no Posto de Turismo de Faro (Junto ao Arco da Vila) e reúne algumas centenas de valiosos exemplares, alguns deles considerados raros.

Os mais conceituados coleccionadores portugueses expõem as suas colecções, que abrangem temas variados (Motivos Marítimos, Filatelia, Rotary, Século XIX, Escritores, Algarve, etc.)

Assinalando o acontecimento a Comissão Regional de Turismo do Algarve mandou cunhar uma medalha comemorativa da autoria de Vasco Costa (Vago), bem, como a edição de um catálogo que insere valiosa colaboração.

A «I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve», está aberta até 10 de Dezembro, podendo ser visitada diariamente das 17 às 19 horas e das 20 às 22 horas.

Os Corretos e Telecomunicações de Portugal dedicam um carimbo especial à exposição o qual será apostado na correspondência que seja presente no Posto ali em funcionamento para o efeito.